

## Obras literárias digitais: é possível trabalhar nas escolas públicas?

### RESUMO

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) se fazem presentes no cotidiano da sociedade e é necessário que sejam debatidas a fim de que sejam integradas na Educação para atender a realidade cultural de seus alunos. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz em uma de suas competências gerais que é necessário “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (BRASIL, 2017, p.07). No entanto, questionamos se é possível atender a essa demanda da BNCC, partindo da realidade de muitas escolas públicas brasileiras da rede básica que não possuem uma rede de informatização adequada para os professores desenvolverem quaisquer atividades que requerem o uso da internet. Dessa forma, o presente artigo objetiva trazer para discussão algumas possibilidades de trabalho a ser desenvolvido, principalmente, com obras literárias digitais disponíveis em sites no computador, por ser mais acessível a escolas públicas que possuem laboratório de informática com uma estrutura básica. A pesquisa baseia-se em estudos de documentos oficiais e de autores como Pierre Lévy, Santaella, Kirchof, Ana Elisa Ribeiro, Corrêa, Portela entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** TICs. Educação. Obras literárias digitais.

**Alice Atsuko Matsuda**

[alicem@utfpr.edu.br](mailto:alicem@utfpr.edu.br)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

**Jaqueline Conte**

[jqconte@gmail.com](mailto:jqconte@gmail.com)

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil.

## INTRODUÇÃO

O uso das Tecnologias de Informação e comunicação (TICs) na Educação, no atual contexto social, é imprescindível, entretanto, muitas escolas brasileiras não estão preparadas estruturalmente ainda. Com a pandemia do COVID-19, no início do ano 2020, isso ficou evidente, quando as escolas foram obrigadas a suspenderem suas aulas e encontrarem recursos via Educação a Distância (EaD) para suprir as necessidades dos alunos. *Pesquisa TIC Domicílios 2018*, realizada pelo *Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação*, retrata que 42% dos lares brasileiros não possuem computador (GOMES, 2020).

Além disso,

Um em cada três estudantes, 33,5% que tentaram vaga no curso superior nos últimos cinco anos por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) não têm acesso à internet e a dispositivos como computador ou celular que permitam, por exemplo, aprender por meio de Educação a Distância (EaD). Os dados foram levantados pela plataforma interativa *Quero Bolsa*, criada para estudantes buscarem auxílio e descontos para inscrição em faculdades particulares. Os números apontam para os prejuízos que a implantação dessa modalidade, em tempos da pandemia da Covid-19, oferece para o ensino público (CALDAS, 2020).

Verificamos o aumento da desigualdade no acesso à educação, em que a classe menos favorecida é excluída novamente. Portanto, quando analisa as competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e verifica em seu texto que é necessário

[...] compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BRASIL, 2017, p.07)

Infelizmente, notamos o descompasso com os documentos oficiais e a realidade escolar brasileira. Como é possível atender a essa demanda da BNCC, partindo da realidade de muitas escolas públicas brasileiras da rede básica que não possuem uma rede de informatização adequada para os professores desenvolverem quaisquer atividades que requerem o uso da internet, além do agravante de 42% da população brasileira não possuir acesso à internet?

Portanto, o objetivo do presente artigo é trazer para discussão e reflexão sobre a falta de infraestrutura das escolas para desenvolver atividades de uso das TICs, além da necessidade de capacitação continuada ao professor que muitas vezes não recebeu essa formação durante o seu curso na graduação. Ademais, por entender a necessidade premente de inserir leituras de livros digitais nas escolas para atender a demanda de alunos da geração midiática, caso a escola tenha uma estrutura básica como um laboratório de informática, apresentamos algumas obras literárias digitais disponíveis em sites que possam ser acessadas pelo computador.

Assim, o artigo está organizado de forma que nos próximos tópicos, questões problemáticas sobre a infraestrutura escolar e a formação do professor sejam

levantadas para discussão e reflexão para, em seguida, apresentar algumas sugestões de obras literárias digitais.

## 1. QUESTÕES PROBLEMÁTICAS DO USO DAS TICs

Em um país desigual como o Brasil, ter uma BNCC é quase impossível. Além disso, corroborando com as ideias de Tílio, questiona-se também, se em um país com dimensões continentais, como o Brasil,

é possível conceber a ideia de um currículo único, impositivo, verticalizado e autoritário, estabelecendo de forma prescritiva e obrigatória, conteúdos comuns, do Ensino Infantil ao Ensino Médio, para todas as Disciplinas, para todo o território nacional? (TÍLIO, 2019, p. 12)

Além do mais, devido à sua dimensão territorial, há também a diversidade e peculiaridades regionais. Portanto, não basta “um currículo nacional único para que a aprendizagem seja supostamente homogeneizada em todo o país, independentemente das especificidades e dificuldades de cada região, de cada contexto e de cada instituição” (TÍLIO, 2019, p. 12).

Embora, nas competências gerais da educação básica (BRASIL, 2019, p. 9-10) traga a importância do conhecimento da “cultura digital”, do discente criar “soluções tecnológicas com base nos conhecimentos das diferentes áreas”; utilizar diferentes linguagens, inclusive a “digital”; compreender, utilizar e criar “tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica”, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva; verifica-se que a maioria das escolas brasileiras não possuem uma infraestrutura adequada para pôr em prática essas habilidades.

A *Pesquisa TIC Educação 2018*, realizada pelo *Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br)* reforça essa constatação também em sua pesquisa

A fragilidade das condições das escolas, especialmente das rurais, no que tange à disponibilidade de redes e dispositivos adequados para o uso das tecnologias nas atividades pedagógicas, traz à tona as dificuldades para que essas instituições possam se adequar às orientações presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (MEC, 2017) sobre as competências a serem desenvolvidas pelos alunos em relação às TIC. (Cetic.br, 2019, p. 145)

Dessa forma, é urgente políticas públicas que venham suprir essa necessidade. Além disso, para que, primeiramente,

os professores possam desenvolver um maior nível de competência na apropriação das tecnologias, a fim de que se tornem melhores mediadores do uso que seus alunos fazem desses recursos, a conectividade e a disponibilidade das TIC nas escolas são condições necessárias, ainda que não suficientes para este fim. (Cetic.br, 2019, p. 145)

Verifica-se, portanto, a necessidade também da capacitação dos professores para utilizar as TICs nas escolas com seus alunos.

As práticas digitais da contemporaneidade apontam para uma necessidade de inserção das mídias na formação dos futuros professores, considerando que o papel da universidade é formá-los para o uso competente de MD em suas práticas pedagógicas e de ensino e aprendizagem. Nessa direção, as questões sobre letramentos/ literacias digitais constituem-se em tema/problema inerente ao processo de formação e por essa razão situam-se como dimensões a serem contempladas nos currículos dos cursos de formação inicial de professores. (SOUZA, AMANTE, CRUZ, 2016, p. 111)

E ao analisar os currículos dos cursos de Licenciaturas em Letras de algumas universidades, como do Paraná, notamos que os futuros professores não estão recebendo a formação adequada. Lins e Boscaroli, por exemplo, ao analisarem os currículos de 14 cursos de Licenciatura em Letras Português/Inglês das universidades públicas do Paraná, detectaram que há uma lacuna, visto que metade nem se quer faz alusão às tecnologias e nem fornecem “orientações quanto ao modo como ela deverá ser posteriormente trabalhada na escola, havendo uma deficiência em como esses profissionais são capacitados para o seu uso em sala de aula” (2019, p. 16). As outras sete instituições mencionaram as tecnologias em seus documentos, “ofertando disciplinas que debatam a tecnologia ou por mencioná-la como um dos objetivos do curso” (2019, p. 15).

Pelo fato do recorte das professoras serem cursos de Licenciaturas em Letras Português/Inglês, o curso de Licenciatura em Letras, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, do câmpus Curitiba, não foi mencionado na pesquisa, visto que na instituição há a modalidade voltada à língua portuguesa e à língua inglesa, separados. Ao analisar o currículo do curso de Licenciatura em Letras, na modalidade Língua Portuguesa, observamos que há uma preocupação maior com a questão das TICs, indicando uma provável melhora na formação inicial do professor, de acordo como pode ser verificado no quadro abaixo:

**QUADRO 1** – Disciplinas voltadas à tecnologia do curso de Licenciatura em Letras

FACULDADES	CARGA-HORÁRIA	SEMESTRES	PERÍODO	DISCIPLINAS VOLTADAS À TECNOLOGIA
UTFPR-CURITIBA	3.210 H	8	1.º PERÍODO	Linguagem e tecnologia
			3.º PERÍODO	Leitura em diferentes mídias
			4.º PERÍODO	Projeto integrador: tecnologia e trabalho docente
			5.º PERÍODO	Projeto Integrador: Multimodalidade e Ensino Não Presencial
			6.º PERÍODO	Projeto Integrador: Humanidades Digitais e Literatura
			7.º PERÍODO	Literatura e outras linguagens/ Multiletramentos

Fonte: Arquivo da autora

No portal do curso, esse diferencial se destaca:

O Curso de Licenciatura em Letras Português tem como objetivo formar profissionais para atuarem como professores de Língua Portuguesa como língua materna e/ou de literaturas de Língua Portuguesa na educação básica. O Curso diferencia-se por seu viés inovador, especialmente no que concerne à reflexão e à mobilização de tecnologias para a produção do conhecimento e para a formação do professor, tal como se preconiza na UTFPR. Nesse sentido, sua matriz curricular constitui-se por disciplinas que propiciam a reflexão sobre as articulações entre Linguagem e Tecnologia e, também, o domínio de plataformas tecnológicas para gestão da aula, elaboração de material didático e veiculação de conteúdo. (UTFPR, câmpus Curitiba)

Percebemos uma preocupação maior, tanto em formar professores que possuam uma reflexão crítica em relação à tecnologia como em utilizar das mídias digitais de forma pedagógica, desde os primeiros períodos de sua graduação. Se a formação está sendo eficaz, em uma pesquisa posterior, pode ser verificada, por meio de uma pesquisa quantitativa e qualitativa, empregando técnicas de entrevista ou aplicação de questionários aos alunos egressos, visto que essa modalidade de curso iniciou-se em 2016 e a primeira turma concluiu o curso no final do semestre de 2019.

A discussão da importância da formação do professor em relação às Mídias Digitais é antiga, mas ainda são poucos os cursos de Letras, por exemplo, que têm essa preocupação, ao analisar apenas a grade curricular de um estado do país. Cruz já chamava atenção a esse fato em seu artigo *A construção do professor midiático: o docente comunicador na educação a distância por videoconferência*, publicado em 2008, ao afirmar que

[...] o professor em formação necessita desenvolver conhecimentos em relação as MD para se tornar um produtor/usuário/mediador competente. E esse professor que fará a produção dos conteúdos, planejamento, análise da qualidade do material didático, bem como irá operar os equipamentos técnicos para trabalhar dentro da interface, e ainda fará a mediação do processo pedagógico e de ensino e aprendizagem comunicando-se diretamente com os estudantes no ciberespaço. (Apud SOUZA, AMANTE, CRUZ, 2016, p. 124)

Portanto, para atender a essa demanda, os nomeados de Geração Z, também chamados de “nativos digitais” (pessoas que nasceram a partir de 1993), classificação empregada por Santos Neto e Franco (2010), os professores e as escolas necessitam de se adequarem a esse contexto. Caso a instituição tenha uma infraestrutura básica para conectar a internet, como rede de wifi e/ou laboratório de informática, pode se desenvolver algumas atividades com a literatura digital para auxiliar na formação leitora dessa geração.

## 2. SUESTÕES DE PRODUÇÕES E ALTERNATIVAS DE LITERATURA DIGITAL

Trabalhar com a literatura digital em sala de aula, no Brasil, ainda não é tarefa fácil. Não é tão simples encontrar produções de qualidade que sejam acessíveis às escolas públicas e poucos professores têm familiaridade com o tema. Quando falamos de literatura digital e de livro digital, não nos referimos a livros

digitalizados, como PDFs de obras disponibilizados na internet, mas de produções que ofereçam algum tipo de interação ou que se beneficiem do meio digital para alterar a experiência de leitura. Quando falamos de acessibilidade a obras digitais literárias, sobretudo interativas, aqui, referimo-nos a “fácil acesso”: obras gratuitas que possam ser acessadas a partir de um computador de mesa, equipamento mais comuns nas nossas escolas.

Existe uma variedade de livros-aplicativos e produções de altíssima qualidade, mas a maior parte delas é paga, ocupa uma quantidade considerável de memória do aparelho e está disponível apenas para aplicativos móveis, smartphones ou tablets, dentro de um sistema específico (iOS ou Android), o que restringe o público. O desafio da materialidade ainda é grande:

O livro digital interativo, para além de seu conteúdo, é mais do que um meio (meio digital), mais do que o *software* em que é desenvolvido, e mais do que o aparelho em que é fruído (dispositivos/*devices*). Tais produções são multidependentes: se acessadas pela internet, por exemplo, dependem do meio digital e de suas conexões; se desenvolvidas com a utilização de um *software*, dependem da política de uso desse programa (se é aberto ou proprietário); se só podem ser lidas em um tipo de sistema operacional ou dispositivo, dependem do suporte, do equipamento de leitura. Todos esses aspectos influenciam na experiência do usuário leitor. (CONTE, 2019, p. 156)

As considerações acima, levaram à pesquisadora à definição da materialidade do livro digital como a soma de três elementos básicos: meio digital, formato em que é desenvolvido o objeto literário e dispositivo de leitura; conjunto que vai influir na maneira como o leitor fruirá esse objeto e em como será sua experiência de leitura. É certo que poucos alunos de escolas públicas têm facilidade de acesso aos dispositivos móveis, sobretudo os tablets e smartphones com boa capacidade de memória.

Trabalhar com o digital nos faz enfrentar uma outra questão relevante, a evanescência das produções, a instabilidade temporal ou a incerteza sobre a “vida útil” delas, tendo em vista a necessária adaptação tecnológica não raras vezes necessária para que o objeto literário permaneça acessível. Muitas experiências com a poesia digital e muitos livros digitais, sobretudo em formato de aplicativo, já não podem ser acessados, porque a tecnologia utilizada na sua produção já não existe ou porque não foram atualizados para novas versões de sistema. As atualizações geram custos e devem ser uma preocupação constante dos produtores para que uma obra não se perca no tempo. Das nove produções premiadas na categoria Infantil Digital do Prêmio Jabuti, nos anos em que a categoria existiu (2015 a 2017), três dos livros-aplicativos já não podiam ser baixados em julho de 2018.

Cientes desses desafios, relacionamos aqui algumas produções e alternativas que podem ser viáveis de se trabalhar nas escolas públicas do País, ou pelo menos naquelas em que existem computadores e acesso à internet.

No site Literatura Digital (<http://www.literaturadigital.com.br/>), por exemplo, criado ainda em 2012, podem ser acessadas várias produções digitais, de diferentes autores, a começar pelo próprio idealizador do projeto, o pesquisador

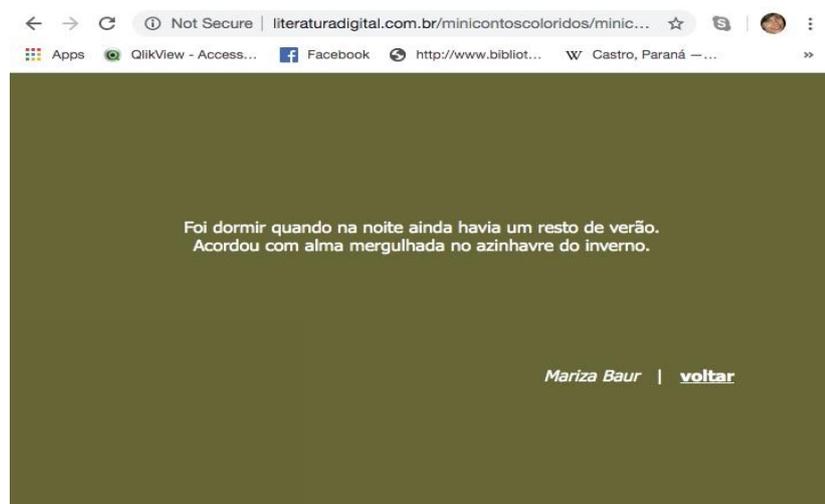
Marcelo Spalding (que fez doutorado sobre Literatura e Novas Tecnologias<sup>1</sup>). Dele, temos “Um estudo em Vermelho” e “Minicontos coloridos”. A primeira é uma história com oito finais diferentes. O leitor deve colocar seu nome e e-mail e a história vai se desenvolvendo como se o leitor trocasse mensagens com um detetive para descobrir um mistério. As mensagens são nominais ao leitor de verdade (mas apenas na tela; não são enviados e-mails reais) e o usuário vai escolhendo que caminho a história deve seguir. Em “Minicontos coloridos” (FIGURAS 1 e 2), por sua vez, o leitor deve selecionar percentagens de três diferentes cores e clicar no botão “Pintar seu miniconto”. De acordo com os percentuais escolhidos, um miniconto diferente aparece, com fundos de cores distintas.

FIGURA 1 – Página inicial de “Minicontos Coloridos”



Fonte: Site “Literatura Digital”

FIGURA 2 – Miniconto que se apresenta a partir das percentagens de cores escolhidas



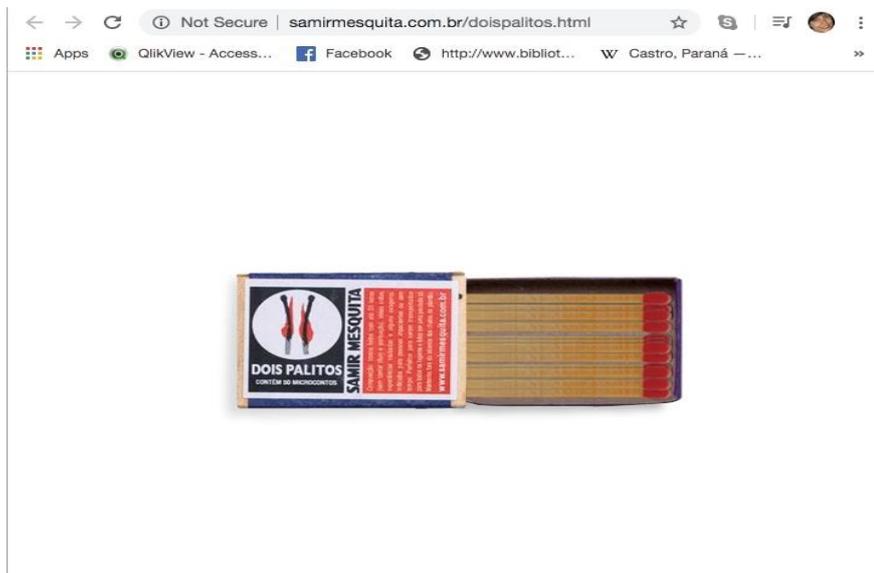
Fonte: Site “Literatura Digital”

No mesmo site é disponibilizado acesso a outros trabalhos digitais, desenvolvidos entre 1999 e 2020, por autores como Ana Mello ([Jogo do Gato Poeta](http://www.literaturadigital.com.br/jogodogato/) - <http://www.literaturadigital.com.br/jogodogato/>); Sergio Capparelli e Ana Gruzynski ([Ciberpoesia](http://www.ciberpoesia.com.br/) - <http://www.ciberpoesia.com.br/>), Paulo Aquarone ([Poemas Multimídia](http://www.literaturadigital.com.br/minicontosdeouvir/)); Letícia Schwartz e Marcelo Spalding (org.) – ([Minicontos de Ouvir](http://www.literaturadigital.com.br/minicontosdeouvir/) - <http://www.literaturadigital.com.br/minicontosdeouvir/>); Maurem Kayna ([Labirintos Sazonais](http://labirintos-sazonais.com/) - <http://labirintos-sazonais.com/>); Samir Mesquita ([18:30](http://www.samirmesquita.com.br/) - <http://www.samirmesquita.com.br/>, [Dois Palitos](http://www.samirmesquita.com.br/doiupalitos.html) - <http://www.samirmesquita.com.br/doiupalitos.html> e [Revista Artéria 8](http://www.nomuque.net/arteria8/) - <http://www.nomuque.net/arteria8/>); Flávio Komatsu ([Terminal](https://t-e-r-m-i-n-a-l.blogspot.com/) - <https://t-e-r-m-i-n-a-l.blogspot.com/>), Mario Lisboa Duarte e outros ([Pontos](http://pontos.wreading-digits.com/) - <http://pontos.wreading-digits.com/>); Rodrigo Alves ([Eu no Comando](http://app.globoesporte.globo.com/futebol/campeonato-brasileiro/eu-no-comando/index.html) - <http://app.globoesporte.globo.com/futebol/campeonato-brasileiro/eu-no-comando/index.html>), entre outros autores. Cada qual traz um olhar diferente das possibilidades que a literatura digital pode explorar, em prosa ou poesia: construção de diferentes histórias pela combinatória de trechos de textos ou escolha do caminho a seguir, combinatória de palavras, poemas visuais, fotos, áudios (voltados também para quem tem deficiência visual), textos com *playlists* para acompanhar, animações, variadas interações com o leitor, etc. Alguns têm conteúdo que pode ser impróprio para crianças, necessitando explorar e escolher as obras antes de apresentá-las aos alunos.

Várias dessas produções, no entanto, foram desenvolvidas utilizando o Adobe Flash. O plugin do Flash, o software que permite que o que foi produzido funcione no navegador, operará apenas até dezembro de 2020, trazendo à tona, novamente, a dúvida sobre a real migração dessas obras para outras tecnologias e a possibilidade de não mais poderem ser vistas por novos leitores.

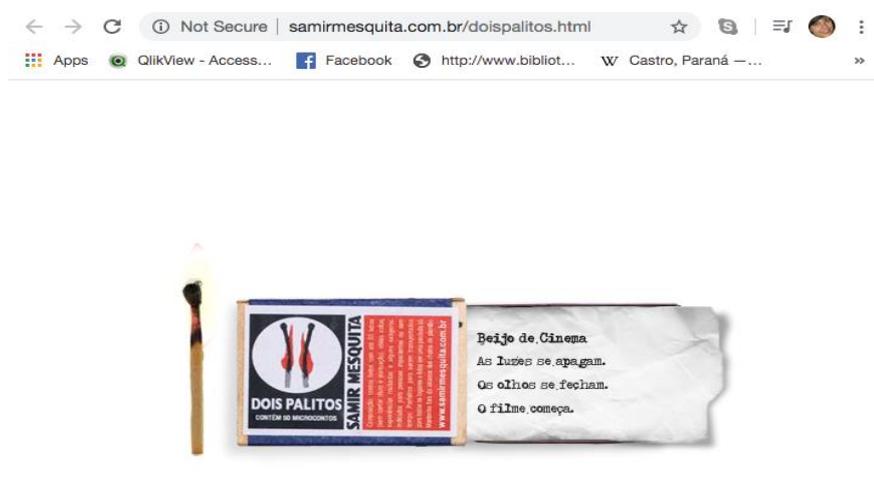
Em Dois Palitos, de Samir Mesquita (FIGURAS 3 e 4), também disponível no site, o leitor se depara com uma caixa de fósforos, com o título da obra e o nome do autor. Clicando-se sobre a caixa, ela se abre e mostra vários palitos. Clicando-se sobre um deles, o palito sai da caixa, risca-se na lateral e se posiciona na vertical, aceso. Enquanto ele vai queimando, sai da caixa um papel com um pequeno texto. O leitor tem o tempo da queima do palito para ler o texto. Quando o fogo consome o palito, o leitor volta a ver os palitos restantes na caixa e pode continuar lendo outros textos.

FIGURA 3 – Um clique e a caixa de fósforos se abre



Fonte: Site “Samir Mesquita”

FIGURA 4 – O tempo de queima do palito é o tempo para se ler o texto



Fonte: Site “Samir Mesquita”

Espaço de Leitura – O site Espaço de Leitura (<http://espacodeleitura.labedu.org.br/livros/>) traz diversos livros para crianças de 6 a 9 anos, em português, espanhol ou inglês. O site integra o Laboratório de Educação, uma organização não governamental fundada em 2012 por duas educadoras, com o objetivo de sensibilizar os adultos sobre seu papel no processo de aprendizagem das crianças. Os livros são como PDFs de versões impressas, mas o site traz outros conteúdos paralelos a serem explorados dentro das histórias, como atividades pedagógicas, orientações a pais e educadores, jogos e a contação

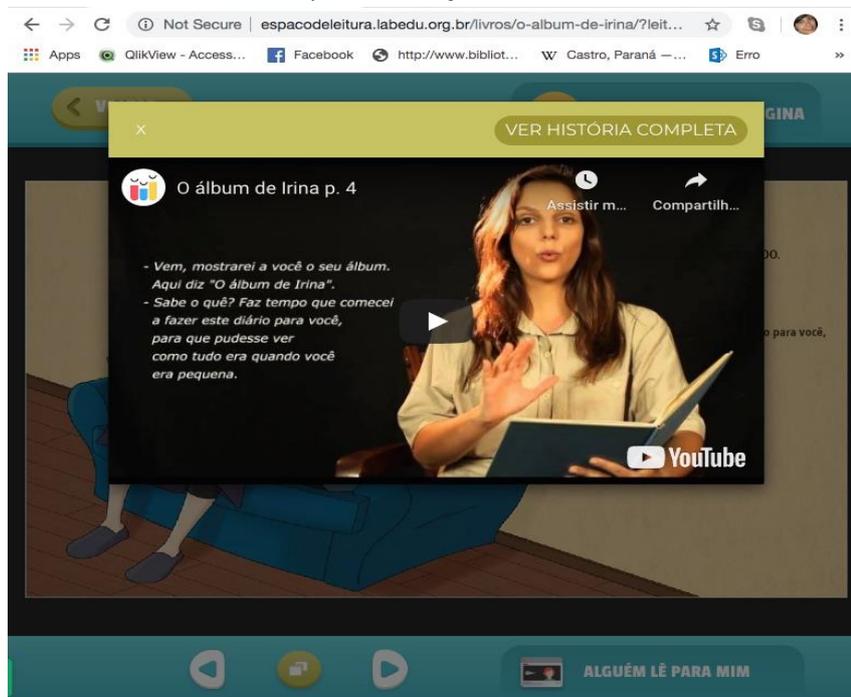
da história. Quando o leitor clica em “Alguém lê pra mim”, abre-se um janela para o vídeo no youtube, com o(a) contador(a) lendo o livro (FIGURAS 5 e 6).

FIGURA 5 – Sinopse do livro “O álbum de Irina”



Fonte: Site “Espaço de Leitura”

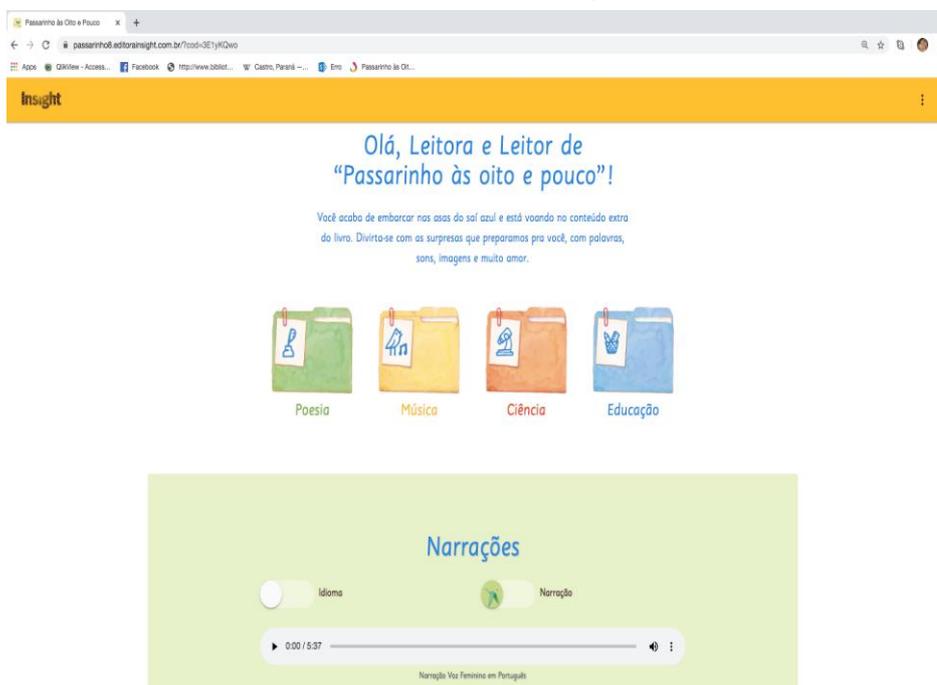
FIGURA 6 – Tela para a contação da história no Youtube



Fonte: Site “Espaço de Leitura”

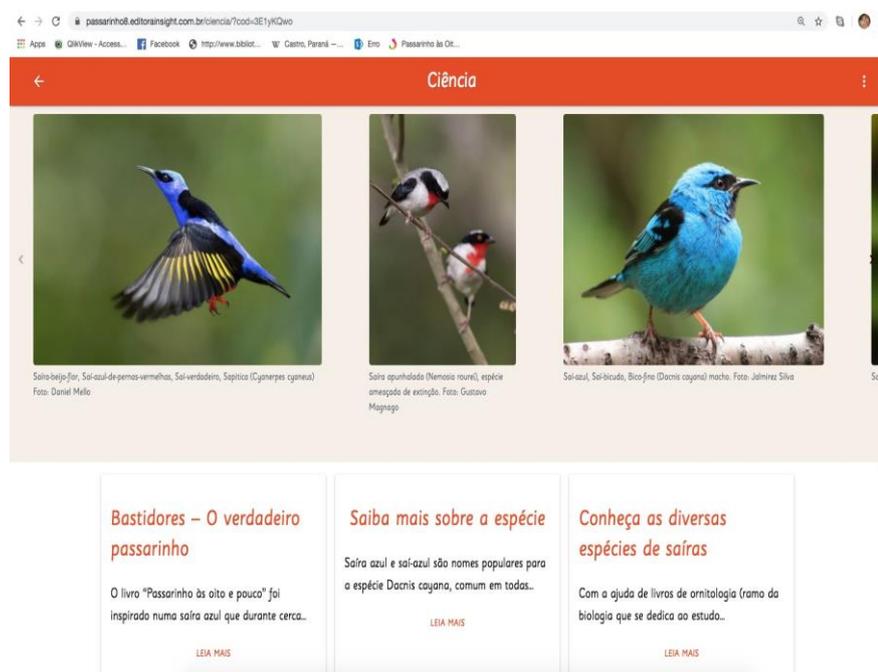
Frente às dificuldades de se desenvolver conteúdos literários digitais, sobretudo interativos (custos de produção e manutenção, desconhecimento de questões técnicas, problemas de compatibilidade, evanescência, dificuldade de venda, entre outros), alguns produtores optam por desenvolver, em sites, projetos para ampliar a experiência de leitura do livro impresso. É o caso do livro “Passarinho às oito e pouco”, da co-autora deste artigo, Jaqueline Conte. O livro impresso traz um conto, também com versão em inglês. Ao final, um QR Code (ou o endereço impresso: <http://bit.ly/2kq1s9>) leva o leitor ao site da obra, que apresenta vasto conteúdo, ligado a quatro eixos: literatura; música; ciência e educação, com espaço especialmente dedicado a pais, professores e mediadores de leitura. Esses conteúdos incluem áudios da história (o leitor escolhe entre quatro opções: ouvir o áudio em português ou em inglês, com voz feminina ou masculina); interação com a autora (pode enviar um poema para a autora, recebendo em troca, em seu email, o poema que o personagem do livro escreveu); *storytelling* da obra, com fotos e vídeos; matérias sobre aves e ciência cidadã; a música do livro com as respectivas cifras; uma variedade de canções que falam de passarinhos; sugestões de atividades para mediadores de leitura. O objetivo do site é aprofundar a experiência da leitura literária e contribuir para a ampliação do repertório cultural da criança e do mediador. A autora disponibiliza o acesso ao site, mediante pedido, às escolas públicas interessadas. (FIGURAS 6 e 7)

FIGURA 7 – Parte da tela inicial em computador de mesa



Fonte: Site “Passarinho 8 - Editora Insight”

FIGURA 8 – Parte da tela com conteúdos de Ciência



Fonte: Site “Passarinho 8 - Editora Insight”

Paralelamente a essas experiências, vê-se crescer no Brasil o fenômeno das Bibliotecas Digitais, a exemplo da *Elefante Letrado* e da *Árvore de Livros (Árvore Educação)*, focadas sobretudo nas escolas. A primeira é uma plataforma de leitura lançada em 2015, que atende 115 escolas e 20 mil estudantes, com foco nos anos iniciais do Ensino Fundamental; crianças de 6 a 11 anos, sobretudo. A plataforma fornece relatórios a professores e gestores sobre evidências da aprendizagem dos alunos em relação à formação do hábito da leitura e ao desenvolvimento da compreensão leitora. Disponibiliza cerca de 540 livros em português e 430 em língua inglesa, para leitura em computadores, tablets e smartphones, todos eles feitos em EPUB 3 de layout fixo.

A *Árvore de Livros*, por sua vez, criada em 2014, passou por uma fusão, em 2019, com a Guten News, plataforma de leitura digital gamificada que trabalha com textos de atualidades, com oferecimento de atividades para o aluno pré e pós leitura, focada em estudantes do terceiro ano nono ano. A *Árvore*, que trabalha do Infantil ao Ensino Médio, sugere projetos próprios de leitura e também sequências didáticas para uso pelos professores em sala de aula. Mais de 600 editoras têm livros na plataforma. São 30 mil conteúdos entre livros, revistas e jornais. Com a fusão, criou-se a *Árvore Educação*, que atende 200 mil alunos de 500 escolas. As escolas contratam a plataforma, com um valor de assinatura por aluno. O valor é mensal para escolas particulares e anual para escolas públicas, e os alunos podem ler os livros e conteúdos em qualquer dispositivo, dentro ou fora da escola.

Portanto, apresentamos algumas sugestões em que o professor poderá aliar a leitura desses textos digitais a outros impressos, atendendo à demanda dos alunos que nasceram no mundo virtual. Assim, poderá capacitar esse leitor tanto na leitura de textos verbais como não verbais, letrando-o no mundo digital, enfim, tornando-o competente nos textos das multimodalidades.

## À GUIA DE CONCLUSÃO

O momento que estamos vivenciando é de transição. Geralmente, os professores e pesquisadores dessa área do livro digital não nasceram, especificamente, no contexto digital, mas podemos afirmar que são imigrantes digitais, segundo Marc Prensky (2001).

Dessa forma, podemos observar, segundo Santos, Scarabotto e Matos (2011, p. 15.850), que

Os nativos constroem os conhecimentos de maneira totalmente diferente dos imigrantes. Imigrantes aprendem de forma linear (começo, meio e fim). Já os nativos, por causa do uso constante da internet e da navegação pelos hipertextos, aprendem de forma não linear. Por isso, é importante que os professores pensem novos modelos metodológicos de ensino-aprendizagem que atendam a demanda dos nativos, já que o modelo tradicional se torna incompatível com o perfil deste.

Além disso, há necessidade de incluir os alunos que não têm acesso às novas mídias digitais, sendo a escola o primeiro espaço a dar essa oportunidade, mas que muitas vezes é negado.

Percebemos, portanto, uma tarefa árdua para atender tanto a demanda dessa geração midiática como da BNCC. Há necessidade de um trabalho conjunto da comunidade escolar e de governantes para investir nas políticas públicas e possam viabilizar o que os documentos oficiais preconizam.

Fica a sugestão de algumas obras da literatura digital que podem ser trabalhadas em sala de aula, principalmente, de escolas públicas na tentativa de realizar a inclusão do digital e não marginalizar mais ainda a população menos favorecida. Nesse sentido, cabe também o papel do professor como mediador da leitura e desenvolva atividades que possam formar sujeitos leitores de textos multimodais.

## Digital literary works: is it possible to work in public schools?

### ABSTRACT

Information and Communication Technologies (ICTs) are present in the daily life of society and must be debated in order to integrate them into Education to meet the students' cultural reality. The National Common Curriculum Base (BNCC) has in one of its general competencies that it is necessary to "understand, use and create digital information and communication technologies in a critical, meaningful, reflective and ethical way in the various social practices (including school) to communicate, access and disseminate information, produce knowledge, solve problems and play a leading role in personal and collective life" (BRASIL, 2017, p.07). However, we question whether it is possible to meet this demand from BNCC, taking into account the reality of many Brazilian public schools that do not have an adequate computer network structure for teachers to develop activities that require the use of the internet. Thus, this article aims to discuss some possibilities of work to be developed, especially with digital literary works available on computer sites, as they are more accessible to public schools that have computer labs with basic structure. The research is based on studies of official documents and authors such as Pierre Lévy, Santaella, Kirchof, Ana Elisa Ribeiro, Corrêa, Portela, among others.

**KEYWORDS:** ICTs. Education. Digital literary works.

## NOTAS

<sup>1</sup> A tese Alice do livro impresso ao e-book: adaptação de Alice no país das maravilhas e de Através do espelho para iPad, orientada pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lúcia Sá Rebello, está disponível no link: <http://www.literaturadigital.com.br/?pg=25025>. Acesso em 20/03/2020

## REFERÊNCIAS

AARSETH, Espen J. **Cibertexto: Perspectivas sobre a Literatura Ergódica**. Tradução Leonor Telles e José Augusto Mourão. Revisão Científica de Luís Fellipe B. Teixeira. Lisboa: Pedra de Roseta. 2006.

BAPTISTA, J. B. Reflexões de professores de inglês em formação inicial sobre o uso de tecnologias. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada** (Impresso), v. 14, 2014, p. 533 –552.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CALDAS, Ana Carolina. Governo não se preocupa com realidade dos alunos ao propor EaD, diz APP-Sindicato. **Brasil de Fato**. Curitiba, 06 abr. 2020. Disponível em: [https://www.brasildefatopr.com.br/2020/04/06/governo-nao-se-preocupa-com-realidade-dos-alunos-ao-propor-ead-diz-app-sindicato?fbclid=IwAR3dBhdr36\\_VVpk4K5BBTIMff97YKYMuzjeTa5wOS4NuZPNn7\\_-YQ\\_03Eaw](https://www.brasildefatopr.com.br/2020/04/06/governo-nao-se-preocupa-com-realidade-dos-alunos-ao-propor-ead-diz-app-sindicato?fbclid=IwAR3dBhdr36_VVpk4K5BBTIMff97YKYMuzjeTa5wOS4NuZPNn7_-YQ_03Eaw) Acesso em: 16 mar. 2020.

CARR, N. **The Shallows: What the Internet is Doing to Our Brains**. Kindle Edition, 2010.

CONTE, Jaqueline. **O livro digital interativo para crianças: materialidade e evanescência, demanda e mercado: uma leitura a partir dos appbooks vencedores do Prêmio Jabuti**. 2019. 416 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2019. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/4237>. Acesso em: 10 mar. 2020.

CRUZ, D. M. A construção do professor midiático: o docente comunicador na educação a distância por videoconferência. **Cadernos de Educação /FaE/PPGE/UFPel**. Pelotas [30]: 201 - 214, janeiro/junho 2008.

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. (Org.). **Cibercultura e formação do professor**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

FREITAS, Raquel A. M. da M. **A crítica à modernidade, a educação e a didática**. A contribuição de Boaventura de Sousa Santos. Campinas: Editora Alínea, 2010.

GIBSON, L. A.; SODEMAN, W. A. **Millennials and technology: addressing the communication gap in education and practice**. Organization Development Journal, 2014. Disponível em: <[https://www.academia.edu/12884862/Millennials\\_and\\_Technology\\_Addressing\\_the\\_Communication\\_Gap\\_in\\_Education\\_and\\_Practice](https://www.academia.edu/12884862/Millennials_and_Technology_Addressing_the_Communication_Gap_in_Education_and_Practice)>. Acesso em: 08 de jul. 2019.

GOMES, Rodrigo. EaD na educação pública ignora que 42% das casas não têm computador. **Rede Brasil Atual – RBA**. 12 abr.2020. Disponível em: [https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2020/04/ead-educacao-publica/?fbclid=IwAR2sqYvMafCOJ3X4zUQmZAXmfvCNikuzHhLj1SFORVjc\\_takRs2imY0HfX8](https://www.redebrasilatual.com.br/educacao/2020/04/ead-educacao-publica/?fbclid=IwAR2sqYvMafCOJ3X4zUQmZAXmfvCNikuzHhLj1SFORVjc_takRs2imY0HfX8) Acesso em: 16 mar. 2020.

GONÇALVES, M. T. L.; NUNES, J. B. C. Tecnologias de informação e comunicação: limites na formação e prática dos professores. In: **29ª Reunião Anual da ANPED**. Caxambu - MG: ANPED, 2006. Disponível em: <[http://www.tabuleirodigital.com.br/twiki/pub/GEC/TrabalhoAno2006/tecnologias\\_de\\_informacao.pdf](http://www.tabuleirodigital.com.br/twiki/pub/GEC/TrabalhoAno2006/tecnologias_de_informacao.pdf)>. Acesso em: 22 de jun. 2019.

HAYLES, N. Katherine. **Literatura eletrônica**: novos horizontes para o literário. São Paulo: Global; Passo Fundo: UPF, 2009.

KIRCHOF, Edgar Roberto. O desaparecimento do autor nas tramas da literatura digital: uma reflexão foucaultiana. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 34, n. 56, p. 47-63, jan./ jun. 2009. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/view/962/683>. Acesso em: 05 de jun. 2016.

MARTINS, C. B. M. J. **A integração da tecnologia nos cursos de licenciatura em letras do estado do Paraná a partir da perspectiva dos professores**: um estudo de métodos mistos. 404 f. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil, 2015.

MATEUS, E. F. Os professores na era digital e os (des)usos do computador na fase de formação inicial. **The Specialist** (PUCSP), São Paulo, SP, V. 25, N. 2, p. 199 –220, 2004.

MELLO, E. C. F. **O uso de tecnologias nas aulas de língua inglesa no Ensino Fundamental II em Foz do Iguaçu/PR**. 2018. 158 f. Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Foz do Iguaçu, 2018.

PESQUISA sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras: TIC educação 2018 = Survey on the use of information and communication technologies in brazilian schools: ICT in education 2018 / Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, [editor]. -- São Paulo: Comitê Gest. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2019. 4.000 kb; PDF. Disponível em: [https://cetic.br/media/docs/publicacoes/216410120191105/tic\\_edu\\_2018\\_livro\\_eletronico.pdf](https://cetic.br/media/docs/publicacoes/216410120191105/tic_edu_2018_livro_eletronico.pdf) Acesso em: 17 mar. 2020.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. **On the Horizon**. MCB University Press, v. 9 n. 5, october 2001. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing> Acesso em: 20 mar. 2020.

RIBEIRO, Ana Elisa. **Letramento digital em 15 cliques**. Belo Horizonte: RHI, 2012.

SANTAELLA, Lúcia. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

SANTOS, Marisilvia dos; SCARABOTTO, Suelen do Carmo dos Anjos; MATOS, Elizete Lucia Moreira. Imigrantes e nativos digitais: um dilema ou desafio na educação? In: X Congresso Nacional de Educação – Educere. I Seminário Internacional de representações sociais, subjetividade e educação – SIRSSE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 7 a 10 nov. 2011. **Anais...** 2011. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/5409\\_3781.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2011/5409_3781.pdf) Acesso em: 20 mar. 2020.

SOUZA, Terezinha Fernandes Martins; AMANTE, Lucia; CRUZ, Dulce Marcia. Formação de professores na perspectiva dos letramentos/literacias digitais: potencialidades para a educação a distância. In: MACIEL, Cristiano; ALONSO, Kátia Morosov, PEIXOTO, Joana. (Orgs.). **Educação a distância: experiências, vivências e realidades**. Cuiabá-MT: Ed. UFMT, 2016.

SPALDING, Marcelo. **Alice do livro impresso ao e-book**: adaptação de Alice no país das maravilhas e de Através do espelho para iPad. Porto Alegre: UFRGS, 2012. Tese (Doutorado em Letras), Instituto de Letras, UFRGS, 2012.

TÍLIO, Rogério. Prefácio – A Base Nacional Comum Curricular e o contexto Brasileiro. In: GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela; AMORIM, Marcel Alvaro de. (Orgs.). **A BNCC e o ensino de línguas e literaturas**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.

UTFPR, câmpus Curitiba. Licenciatura em Letras Português. Disponível em: <http://portal.utfpr.edu.br/cursos/graduacao/licenciatura/licenciatura-em-letras-portugues> Acesso em 18 mar. 2020.

VEEN, Wim. **Homo Zappiens**: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VERASZTO, E. V.; SILVA, D.; MIRANDA, N. A.; SIMON, F. O. Tecnologia: buscando uma definição para o conceito. **Prisma.com**, v. 1, p. 60 – 85, 2008.

ZACHARIAS, Valéria Ribeiro de Castro. Letramento digital: desafios e possibilidades para o ensino. In: COSCARELLI, Carla Viana. (Org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

**Recebido:** 21 fev. 2020

**Aprovado:** 28 mar. 2020

**DOI:** 10.3895/rl.v22n36.12047

**Como citar:** MATSUDA, Alice Atsuko; CONTE, Jaqueline. Obras literárias digitais: é possível trabalhar nas escolas públicas? *R. Letras*, Curitiba, v. 22, n. 36 p. 53-70, mar. 2020. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl>>. Acesso em: XXX.

**Direito autorial:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

